



Santa Casa da Misericórdia de Souzel

Relatório & Contas 2018



Santa Casa da Misericórdia de Souzel

Relatório & Contas 2018

Sousel, 20 de Março de 2019



Relatório & Contas 2018

Índice

Relatório de gestão	3
Balanço em 31 de dezembro de 2018	8
Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2018	9
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2017	10
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2018	11
ANEXO	12
1. Nota introdutória	12
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	12
3. Principais Políticas Contabilísticas	12
4. Fluxos de caixa	18
5. Activos fixos tangíveis	18
6. Activos intangíveis	19
7. Inventários	19
8. Rédito	20
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	20
10. Imposto sobre o rendimento	20
11. Fornecimento e serviços externos	21
12. Gastos com o pessoal	21
13. Outros gastos e perdas	22
14. Outros rendimentos e ganhos	22
15. Gastos e perdas de financiamento	22
16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares	22
17. Fundos patrimoniais	23
18. Estado e outros entes públicos	23
19. Activos e passivos financeiros	23
20. Acontecimentos após a data do balanço	23



Relatório & Contas 2018

Relatório de gestão

Ex. Mos Senhores,

Em conformidade com o que está preceituado nos Estatutos, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados, Resultados das Valências, Resultados de Outras Actividades e as contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Durante o ano de 2018, o número médio mensal de utentes foi de 194, repartido pelas seguintes valências:

Nº Médio de utentes	Creche	Jardim de infância	Centro de dia	Lar	Apoio ao domicílio	Residência sénior
	40	33	19	39	25	38

Rendimentos e gastos

As Prestações de Serviço efetuadas em 2018 no âmbito das comparticipações pagas pelos utentes foram de 713.779,80 Euros verificando-se uma variação positiva em relação ao ano anterior de 1,33%.

- Os rendimentos totais totalizaram 1.281.085,21 euros sendo:

Euros			
Descrição	2018	Δ%	2017
Prestações de Serviços	713.779,80	1,33%	704.429,92
Subsídios, doações e legados à exploração	536.834,77	-2,97%	553.267,56
Outros rendimentos e ganhos	30.433,08	60,97%	18.906,46
Juros, dividendos e outros rendimentos simil.	37,56	-73,55%	141,99
Total	1.281.085,21	0,34%	1.276.745,93

Verificou-se uma variação positiva nos rendimentos face ao ano anterior de 0,34% o que se traduz num aumento de 4.339,28 Euros.

**Relatório & Contas 2018**

- Os gastos totais totalizaram 1.356.290,09 Euros sendo:

Euros

Descrição	2018	%	2017
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	142.595,64	-8,36%	155.605,34
Fornecimentos e serviços externos	204.203,98	16,16%	175.788,09
Gastos com o pessoal	892.114,89	2,82%	867.657,38
Gastos de depreciação e de amortização	104.055,28	-4,00%	108.391,22
Outros gastos e perdas	1.900,17	-38,86%	3.107,74
Gastos e perdas de financiamento	11.420,13	10,27%	10.356,56
Total	1.356.290,09	2,68%	1.320.906,33

Os gastos aumentaram 2,68% em relação ao ano anterior o que representa um incremento de 35.383,76 Euros.

Assim, os rendimentos totais foram de 1.281.085,21 euros e os gastos totais de 1.356.290,09 euros, do que resulta um resultado líquido negativo de 75.204,78 euros.

Resultados por valências

O resultado apurado pelas diversas valências, está evidenciado no mapa que se segue:

Euros

Valências	Resultado líquido	Gastos de depreciação e amortização	Resultado líquido sem gastos de depreciação
Croche	-31.329,46	6.717,78	-24.611,68
Jardim de infância	9.577,24	4.873,09	14.450,33
Lar	-24.515,38	15.966,14	-8.549,24
Centro de dia	26.159,25	573,76	26.733,01
Apoio ao domicílio	-23.117,26	758,93	-22.358,33
Cantina social	10.040,02	0,00	10.040,02
Residência sénior	-42.019,19	75.165,58	33.146,39
Total	-75.204,78	104.055,28	28.850,50

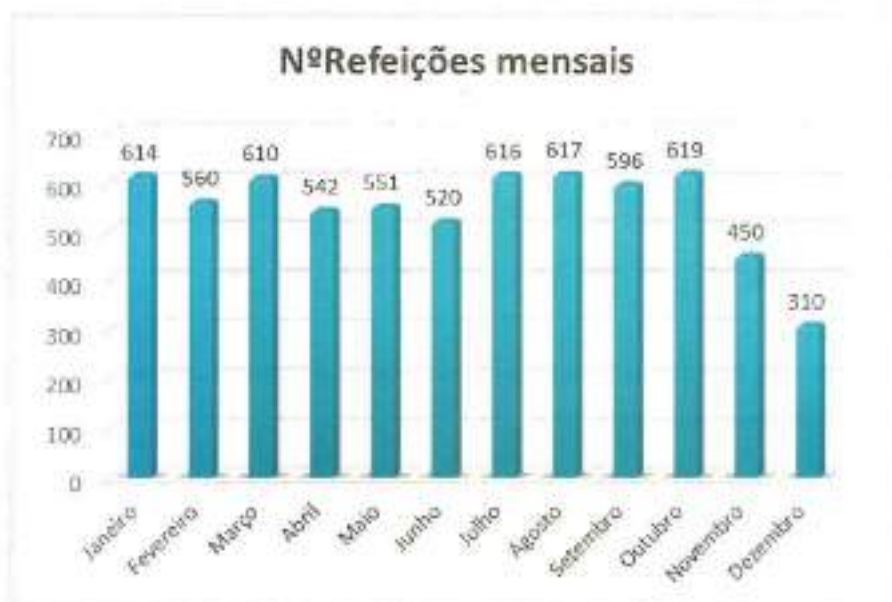
Durante o ano a Instituição forneceu ao abrigo do protocolo da Cantina Social 6.605 refeições, menos 5.565 refeições do que no ano anterior.



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2018

As refeições foram repartidas pelos seguintes meses:



Demonstração de resultados por valências

Euros

RECEITAS E GASTOS	Período								2017
	2018								
	Outubro	Janho de febreiro	Quarta de maio	Junho	Agosto de setembro	Outubro de novembro	Dezembro de janeiro	Total	
Vendas e serviços prestados	36.516,10	25.736,74	47.348,88	209.418,85	61.812,86		333.248,89	713.779,00	704.409,02
Custo das vendas e dos serviços prestados	-3.019,30	-6.401,93	-20.433,27	-42.435,89	-19.255,81	-6.907,17	-44.570,50	-142.595,84	-155.805,34
Resultado bruto	32.996,71	19.264,81	26.915,61	166.982,96	43.317,05	-6.907,17	288.718,31	571.183,16	548.603,68
Subsídios, subvenções e legados à despesa	84.390,00	102.842,91	26.930,51	130.384,88	37.982,40	16.512,50	118.221,79	539.834,77	563.267,56
Quotas remessadas a paróquia	311,80	265,96	1.076,57	17.579,08	879,40	34,80	5.623,55	30.470,64	18.005,46
Transferências a terceiros e outras	-11.407,10	-10.811,40	-16.305,94	-84.280,20	-11.129,87		-61.489,81	-204.283,55	-175.788,00
Gastos com pessoal	-130.482,96	-67.262,99	-13.132,81	-279.259,22	-63.175,60		-279.771,29	-892.114,89	-867.667,30
Gastos de administração e manutenção	-6.717,78	-4.873,39	-573,75	-15.995,14	-759,60		-25.165,55	-134.655,28	-108.361,20
Outros gastos	-20,60	-41,90	-219,21	-853,72	-39,80		-730,04	-1.590,17	-3.107,74
Resultado operacional	-51.325,46	9.577,24	26.199,25	-24.515,38	-23.117,26	10.040,02	-42.019,19	-75.294,78	-44.160,40
Juros e outros rendimentos e juros									
Ganhos de financiamento							-11.420,13	-11.420,13	-19.214,57
Resultado antes de impostos	-51.325,46	9.577,24	26.199,25	-24.515,38	-23.117,26	10.040,02	-42.019,19	-75.294,78	-44.160,40
Imposto sobre o rendimento do período									
Resultado líquido do período	-51.325,46	9.577,24	26.199,25	-24.515,38	-23.117,26	10.040,02	-42.019,19	-75.294,78	-44.160,40

Euros



Relatório & Contas 2018

Investimentos

- No exercício de 2018, o investimento direto totalizou 2.036,07 Euros. Este investimento refere-se a aquisição de bens e equipamento.

Situação Financeira

Em 31 de Dezembro de 2018 os meios financeiros líquidos disponíveis e o saldo dos financiamentos obtidos pela Instituição eram os seguintes:

Descrição	2018	Δ%	2017
Caixa	1.052,13	-4,90%	1.106,29
Depósitos à ordem	3.029,91	-57,48%	7.126,45
Depósitos a prazo	5.003,92	-90,28%	51.502,20
Total	9.085,96	-84,79%	59.734,94
Empréstimos bancários	2018	Δ%	2017
A curto prazo	48.924,80	-34,66%	74.880,01
A médio e longo prazo	437.778,90	-7,50%	473.263,64
Total	486.703,70	-11,21%	548.143,65

Evolução previsível da Instituição

- A Instituição em 31 de dezembro de 2018 tinha ao seu serviço 66 colaboradores, pelo que se considera que a Instituição está dotada de recursos humanos, instalações e equipamentos para fazer face ao seu desejável crescimento, bem como gerar réditos que permitam assegurar os compromissos assumidos.

Proposta de aplicação de resultados

- Para o resultado líquido negativo de 75.204,78 euros propõe-se a seguinte aplicação:

Transferir a totalidade do resultado líquido negativo no valor de 75.204,78 euros para Resultados transitados.



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2018

Agradecimentos

Aos membros dos Órgãos Sociais, designadamente à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo apoio e disponibilidade que demonstraram em todas as ocasiões em que a sua colaboração foi solicitada;

A todas as Entidades Públicas e Privadas que colaboraram com a Santa Casa;

Aos Colaboradores da Santa Casa que, com o seu empenho e dedicação, contribuíram para os resultados apresentados neste relatório.

Sousa, 20 março de 2019

A Direção

Isabel Maria da Silva
Anta por Bem Amil

Maria do Jesus Rodrigues Alves
por Amil Bem Amil



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2018

Balanço em 31 de dezembro de 2018

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	3.252.736,80	3.354.756,01
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	6		
Investimentos financeiros		4.987,98	4.987,98
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
		3.257.724,78	3.359.743,99
Ativo corrente			
Investimentos	7	8.556,79	4.372,64
Clientes	19	12.370,33	
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	18		843,16
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	19		10.146,36
Diferimentos		3.207,38	3.628,54
Outros ativos financeiros		1.138,81	
Caixa e depósitos bancários	4	9.085,96	58.734,94
		34.459,27	84.725,64
Total do Ativo		3.292.184,05	3.444.469,63
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	17	1.720.852,74	1.720.852,74
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transferidos	17	982.049,72	906.210,12
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	149.175,08	153.718,39
		2.732.077,54	2.780.781,25
Resultado líquido do período	17	(75.204,78)	(44.160,40)
Total dos Fundos patrimoniais		2.656.872,75	2.736.620,85
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos		437.778,90	473.263,64
Outras contas a pagar			
		437.778,90	473.263,64
Passivo corrente			
Fornecedores		11.575,80	24.079,41
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	18	18.361,83	18.083,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		48.924,80	74.880,01
Diferimentos			
Outras contas a pagar	19	118.889,96	117.541,90
Outros passivos financeiros			
		197.532,39	234.585,14
Total do Passivo		635.311,29	707.848,78
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		3.292.184,05	3.444.469,63

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

A Direcção

[Assinatura]
[Assinatura]
 Página 18
[Assinatura]

[Assinatura]



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2018

Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2018

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	PERÍODOS	
			31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	+	8	713.779,90	704.429,92
Subsídios, doações e legados à exploração	+	9	536.834,77	553.287,56
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	7	(142.989,64)	(155.605,34)
Fornecimentos e serviços externos	-	11	(204.203,98)	(175.788,09)
Gastos com pessoal	-	12	(892.114,89)	(867.657,38)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	+/-			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	+/-			
Provisões (aumentos/reduções)	+/-			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	+/-			
Outras imparidades (perdas/reversões)	+/-			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	14	30.470,64	19.048,45
Outros gastos e perdas	-	13	(2.388,97)	(3.136,34)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		39.781,83	74.556,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	+/-	5-6	(104.055,28)	(108.391,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(64.273,45)	(33.834,44)
Juros e rendimentos similares obtidos	+	16		
Juros e gastos similares suportados	-	15	(10.631,33)	(10.325,96)
Resultado antes de impostos	=		(75.204,78)	(44.160,40)
Imposto sobre rendimento do período	+/-	10		
Resultado líquido do período	=		(75.204,78)	(44.160,40)

O Contabilista Certificado

Francisco Caldeira

A Direcção

Francisco Maria Albuquerque
António José Bruno
Henrique João Rodrigues Alves

[Signature]
[Signature]



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2018

Demonstração Individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2017

Descrição	Fundos patrimoniais atribuídos às instituições da entidade-tér					Total dos fundos patrimoniais
	Fundo	Reservas acumuladas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período N-1	1.720.852,74	948.531,73	158.261,70	(41.545,48)	2.786.090,69	2.786.090,69
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primária adoção do novo referencial contabilístico						
Alterações de política contabilística						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do exercício de extinção de dívida financeira e financeira						
Transferências de resultados do exercício financeiro e resultados anteriores						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações contabilísticas nos fundos patrimoniais		(43.521,81)	(4.543,31)	41.849,48	(5.015,44)	(5.015,44)
		(43.521,81)	(4.543,31)	41.849,48	(5.015,44)	(5.015,44)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(44.180,40)	(44.180,40)	(44.180,40)
RESULTADO EXTRÍNSECO					(48.575,84)	(48.575,84)
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO						
Fundo						
Subvenções, doações e legados						
Outras operações						
Posição no fim do período N-1	1.720.852,74	906.210,12	153.718,39	(44.180,40)	2.736.620,85	2.736.620,85

O Contabilista Certificado

Amélia Belém

A Direcção

*Francisco Maria Spínola - Diretor
António José Bruno Paredes
Helder de Jesus Rodrigues Alves*

[Assinaturas]



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2018

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2018

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos fundos patrimoniais
	Fundo	Reservas legais	Outras reservas nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1.720.852,74	906.210,12	153.718,39	(44.180,40)	2.736.820,85	2.736.820,85
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Restrição de movimento de distribuição de lucros para longevos e infirmos						
Exercícios de administração de outros fundos patrimoniais e outras variações						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(44.180,40)	(4.543,31)	44.180,40	(4.543,31)	(4.543,31)
		(44.180,40)	(4.543,31)	44.180,40	(4.543,31)	(4.543,31)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(75.204,78)	(75.204,78)	(75.204,78)
RESULTADO EXTENSIVO					(79.748,09)	(79.748,09)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundo						
Subsídios, doações e legados						
Outras operações						
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	1.720.852,74	862.049,72	149.175,08	(75.204,78)	2.656.872,76	2.656.872,76

O Contabilista Certificado

Francisco Almeida

A Direcção

Francisco Almeida
António José Bruno
Henrique de Jesus Rodrigues

[Signature]



ANEXO

1. Nota introdutória

Santa Casa da Misericórdia de Souel, têm a sua sede no Largo da Igreja em Souel, é uma Associação, que têm como actividade principal o desenvolvimento de diversas actividades sociais. Actualmente desenvolve actividades sociais nas áreas de creche, jardim-de-infância, lar 3ª idade, apoio ao domicílio.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março - Código de contas;
- Aviso n.º 6726 - B/2011 - 14 de março - NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. - BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras [BADF]:

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.



3.1.2. - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações, nos fundos patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.



Relatório & Contas 2018

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que se permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter- períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado



Relatório & Contas 2018

para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas

3.2.2. - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A instituição beneficia de isenção de impostos sobre o rendimento no termo do código do IRC.

3.2.3. - INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.



3.2.4. - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de utentes e outras contas a receber são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e seus equivalentes" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria.

3.2.5. - RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.



Relatório & Contas 2018

3.2.6. – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.7. - PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contractos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

**Relatório & Contas 2018**

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

4. Fluxos de caixa

Esta rubrica é constituída pelos seguintes montante:

Moeda financeira líquida constante do balanço		31/12/2018			31/12/2017		
		Quantia disponível para uso	Quantia indisponível para uso	Total	Quantia disponível para uso	Quantia indisponível para uso	Total
Caixa	Inventário	1.052,13		1.052,13	1.106,29		1.106,29
	Balancos	1.052,13		1.052,13	1.106,29		1.106,29
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	3.029,91		3.029,91	7.126,45		7.126,45
	Outros depósitos bancários	5.000,00		5.000,00	51.500,00		51.500,00
Outros equivalentes de caixa	Subtotal	8.082,04		8.082,04	58.626,65		58.626,65
	Subtotal						
Total		9.085,96		9.085,96	58.734,94		58.734,94

5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o movimento ocorrido em activos fixos tangíveis, bem como as depreciações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis			Activos fixos tangíveis
Em 01.01.2018	Quantia bruta escriturada		5.036.753,61
	Depreciações acumuladas		(1.882.007,30)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantia líquida escriturada		3.254.746,31
Movimentos do período 2018	Adições	Aplicações	2.090,07
	Transferências	Alterações	
	Depreciações	Aumentos da depreciação	(104.005,38)
Em 31.12.2018	Quantia bruta escriturada		5.038.799,88
	Depreciações acumuladas		(1.788.003,08)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantia líquida escriturada		3.250.796,80



Relatório & Contas 2018

6. Activos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o movimento ocorrido em activos intangíveis, bem como as reintegrações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantias escrituradas e movimentos do período em activos intangíveis com vida útil finita		Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiamentos e amortizações de activos intangíveis	Total
Em 31/12/2017 (2017/2018)	Quantias brutas escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.669,80)			
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas				
Movimentos do período 2018	Amortizações				
	Aumentos de amortizações				
Em 31/12/2018	Quantias brutas escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.669,80)			
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas				

7. Inventários

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo			2018			2017		
			Mercadorias	Matérias-primas, subprodutos e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-primas, subprodutos e de consumo	Total
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das despesas operacionais	Inventário no começo do período	+		4.372,64	4.372,64		2.214,82	2.214,82
		Compras		147.835,06	147.835,06		157.702,13	157.702,13
		+		147.835,06	147.835,06		157.702,13	157.702,13
	Perdas por quebras e outros gastos	-		(1.600,07)	(1.600,07)			
		+		644,80	644,80		61,23	61,23
		- +		(955,27)	(955,27)		61,23	61,23
	Inventário no fim do período	-		6.656,70	6.656,70		4.372,64	4.372,64
Custo das mercadorias vendidas e das despesas operacionais				142.935,64	142.935,64		155.695,54	155.695,54
Total				142.935,64	142.935,64		155.695,54	155.695,54



Relatório & Contas 2018

8. Rêdito

O rêdito reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias dos rêditos reconhecidos no período	2018			2017		
	Rêditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rêditos reconhecidos no período	Variação percentual face ao total dos rêditos reconhecidos no período anterior	Rêditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rêditos reconhecidos no período	Variação percentual face ao total dos rêditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Prestação de serviços	713.779,00	99,99%	1,33%	704.429,92	99,98%	(1,82%)
Juros	97,95	0,01%	(73,59%)	141,98	0,02%	(75,87%)
Proventos						
Diversos						
Total	713.876,95	1,00	0,01	704.571,91	1,00	

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios reconhecidos na demonstração de resultados e no balanço, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são apresentados no mapa seguinte:

Quantias dos subsídios reconhecidos na demonstração de resultados e no balanço			2018				2017			
			Demonstração de resultados		Balanço		Demonstração de resultados		Balanço	
					Receitas de exercícios anteriores	Receitas de exercícios anteriores			Receitas de exercícios anteriores	Receitas de exercícios anteriores
Subsídios do Estado	Serviços de saúde	Proteção	4.543,31				4.543,31			
		Outros								
			4.543,31				4.543,31			
	Subsídios do Município	Imposto de Selo	527.140,36				527.140,36			
		Outros	9.890,36				18.352,57			
Total		537.030,72		4.543,31		545.492,93		4.543,31		

10. Imposto sobre o rendimento

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não foi apurado qualquer imposto sobre o rendimento, uma vez que a Instituição está isenta de IRC.

Impostos sobre o rendimento	2018	2017
Gasto (rendimento) por impostos correntes		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Gasto (rendimento) de impostos reconhecido diretamente em fundos patrimoniais		
Total		



Relatório & Contas 2018

11. Fornecimento e serviços externos

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica fornecimento e serviços externos, são como apresentados no quadro seguinte:

Fornecimento e serviços externos	Exercício		
	2018	%	2017
Trabalhos especializados	13.280,32	-28,34%	18.030,15
Publicidade e propaganda	-100,00%		136,38
Veículos e segurança	9.426,60	54,32%	8.245,48
Honorários	2.706,00	57,14%	1.722,00
Conservação e reparação	15.959,00	129,80%	6.949,21
Serviços bancários	2.718,29	-7,42%	2.957,88
Terramantas e utensílios de desgaste rápido	1.884,81	35,41%	1.391,03
Material de escritório	1.894,06	18,77%	1.594,70
Artigos para cliente	574,59	-21,31%	730,37
Material didático	2.225,41	-29,35%	3.150,02
Outros materiais	30.780,44	1,70%	30.267,13
Electricidade	52.190,62	3,91%	50.228,78
Combustíveis	44.433,62	68,98%	26.310,14
Água	14.349,34	28,75%	11.141,48
Deslocações e estadas			
Outros			
Comunicação	5.411,32	1,26%	5.291,57
Seguros	4.061,26	-9,51%	4.488,18
Contratados e retardo			
Limpas, higiene e conforto			
Outros serviços	2.256,56	-28,32%	3.150,69
Total	304.203,98	16,16%	375.788,09

12. Gastos com o pessoal

O número de trabalhadores e os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica gastos com o pessoal são como apresentados nos quadros seguintes:

Recursos humanos	Exercício	
	2018	2017
Numero de trabalhadores no final do período	66	69
Numero médio de trabalhadores ao longo do período	66	69

Gastos com o pessoal	Exercício		
	2018		2017
Remunerações nos órgãos sociais			
Remunerações do pessoal	731.354,75	2,12%	716.382,16
Encargos sobre remunerações	144.538,03	3,81%	139.218,58
Seguros de acidentes de trabalho	5.768,64	8,99%	5.244,52
Outros gastos com o pessoal	10.453,47	48,50%	6.982,12
Total	892.114,89	2,62%	867.827,38

**Relatório & Contas 2018****13. Outros gastos e perdas**

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica, outros gastos e perdas, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros gastos e perdas	Exercício		
	2018		2017
Perdas em inventários / avaliação de existências	1.600,07	806,04%	175,60
Outros	300,10	-89,76%	2.931,14
Total	1.900,17	-38,86%	3.107,74

14. Outros rendimentos e ganhos

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica, outros rendimentos e ganhos, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros rendimentos e ganhos	Exercício		
	2018		2017
Rendimentos suplementares	6.876,63	1,45%	6.778,59
Descontos de pronto pagamento cobidos	0,09		
Ganhos em inventários	644,80	171,12%	237,83
Outros rendimentos e ganhos	22.911,56	92,70%	11.890,04
Total	30.433,08	60,97%	18.906,46

15. Gastos e perdas de financiamento

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica, gastos e perdas de financiamento, são como apresentados no quadro seguinte:

Gastos e perdas de financiamento	Exercício		
	2018		2017
Juros de financiamentos obtidos	10.931,33	5,86%	10.325,95
Outros gastos e perdas de financiamento	488,80	1497,39%	30,60
Total	11.420,13	10,27%	10.356,55

16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 relativamente à rubrica, juros, dividendos e outros rendimentos similares, são como apresentados no quadro seguinte:

Juros, dividendos e outros rendimentos similares	Exercício		
	2018		2017
Juros obtidos	37,56	-73,55%	141,99
Total	37,56	-73,55%	141,99



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2018

17. Fundos patrimoniais

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital poderão ser verificados na demonstração individual dos fundos patrimoniais.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Estado e outros entes públicos apresenta a seguinte composição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2018		31/12/2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Pagamento por conta	-	-	-	-
Pagamento especial por conta	-	-	-	-
IRC a recuperar	-	-	-	-
Retenções de imposto(s)/rendimento	-	2.661,87	-	2.691,00
Imposto sobre valor acrescentado	-	-	843,16	-
Contribuições para a segurança social	-	15.689,96	-	15.392,82
Total		18.351,83	843,16	18.083,82

19. Activos e passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as diversas rubricas de activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de activos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por impairment		2018		2017	
		Quantias brutas	Perdas por impairment acumuladas	Quantias brutas	Perdas por impairment acumuladas
Activos financeiros	Depósitos a prazo	12.370,33	12.370,33		
	Fundamentos / Titularidades / patrocinadores / associados / associados / membros				
	Outras contas a receber	1.158,91	1.130,91	16.146,36	16.146,36
	Total	13.529,24	13.501,24	16.146,36	16.146,36
Passivos financeiros	Fornecedores	11.575,80	11.575,80	24.079,41	24.079,41
	Fundamentos / Titularidades / patrocinadores / associados / associados / membros				
	Outras contas a pagar	118.689,96	118.689,96	117.541,90	117.541,90
	Total	130.265,76	130.265,76	141.621,31	141.621,31

20. Acontecimentos após a data do balanço

Não ocorreram quaisquer acontecimentos relevantes após a data do Balanço

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

A Direcção

[Assinaturas]
Francisco Maria
Mário de Jesus Rodrigues
João José



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Irmãos

Nos termos das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Sousel, no exercício das competências que lhe são conferidas, pronunciar-se sobre o resultado da apreciação que fez á actividade da Mesa Administrativa, bem como sobre a análise do Relatório de Actividades, Balanço e Demonstração de Resultados relativo ao exercício de 2018.

Os documentos ora apresentados – **Balanço, Demonstração de Resultados e Balancete de Regularização** - permitem avaliar a actividade desenvolvida no ano em análise e á compreensão da situação financeira e dos resultados obtidos, e satisfazem os requisitos legais e estatutários em vigor. Os resultados merecem a nossa concordância.

Assim o Conselho Fiscal é do seguinte parecer:

PARECER

1. Que sejam aprovados os Relatórios e Contas apresentados pela Mesa Administrativa, relativas ao ano de 2018;
2. Que os resultados líquidos obtidos do exercício sejam transferidos para Resultados Transitados.
3. Que se louve a forma como a Mesa Administrativa tem desenvolvido as actividades da Santa Casa, assim como todos aqueles que, contribuíram ou contribuem para a elevação e prestígio da mesma.

Sousel, 27 de Março de 2019

